



Atividades educativas no Cariri paraibano: formando jovens educadores para a disseminação de práticas sustentáveis

Carina Seixas Maia Dornelas¹; Adriano Salviano Lopes²; Alecksandra Vieira de Lacerda³; Allan Gustavo Freire da Silva⁴; Ariana Mota de Oliveira⁵; Hugo Morais de Alcântara⁶

¹ Professora Adjunta UFCG/CDSA, Campus-Sumé, PB, cacasmd@yahoo.com.br; ² discente do curso de Tecnologia em Agroecologia, UFCG/CDSA, Campus-Sumé, PB; ³ Professora Adjunta UFCG/CDSA, Campus-Sumé, PB; ⁴ Mestrando em Desenvolvimento Regional pela UEPB; ⁵ discente do curso de Tecnologia em Agroecologia, UFCG/CDSA, Campus-Sumé, PB; ⁶ Professor Adjunto, UFCG/CDSA, Campus-Sumé, PB.

RESUMO: A utilização inadequada dos recursos naturais tem sido cada vez mais frequente, ocasionando uma aceleração na deterioração dos ecossistemas e promovendo desequilíbrios ambientais, portanto, a formação de educadores em agroecologia, poderá promover o desenvolvimento sustentável, possibilitando a utilização de forma adequada dos recursos naturais. Nesse sentido, objetivou-se qualificar e acompanhar jovens estudantes do ensino fundamental, para que possam atuar como membros de redes de construção do conhecimento agroecológico, na região do Cariri paraibano. As capacitações foram realizadas no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da UFCG, no município de Sumé-PB, participaram do trabalho 20 educandos composto por jovens agricultores e filhos de agricultores com faixa etária compreendendo entre 15 a 20 anos de idade. Foram realizados dois módulos: Introdução a Agroecologia e Produção de Mudanças Nativas, onde aconteceram aulas teóricas e práticas. Os módulos foram realizados, procurando construir um espaço onde os atores envolvidos pudessem expor seus conceitos e a partir disso (re)construir ideias e práticas que pudessem ser utilizadas nos recursos naturais disponíveis com o objetivo de melhoria da qualidade de vida no meio rural. Assim, observou-se que novos paradigmas fossem criados como também uma nova percepção dos educandos ao tema educação ambiental e agroecologia, se antes visualizava resistência para aceitar a temática, no final percebeu-se entusiasmo e motivação.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia, educação ambiental, jovens rurais, Semiárido Paraibano.

INTRODUÇÃO

A utilização inadequada dos recursos naturais tem sido cada vez mais frequente, ocasionando uma aceleração na deterioração dos ecossistemas e promovendo desequilíbrios ambientais, onde os sinais de tais práticas são observados pela descaracterização da cobertura vegetal, dificultando a manutenção de populações da fauna silvestre, a qualidade da água, do solo e o equilíbrio do clima.

Desse modo, o modelo de agricultura adotado nos sistemas produtivos é pautado em aumento da produção e lucratividade e para que tais objetivos sejam alcançados, utilizam do trabalho exagerado e do uso intensivo e indiscriminado dos recursos ambientais, ocasionando danos que são considerados de difícil recuperação e em alguns casos irreversíveis, pois a velocidade e a intensidade do processo de exploração estão sendo maior que à capacidade de recuperação do meio ambiente.

Esse tipo de agricultura moderna não é sustentável por ter se desligado da lógica dos sistemas vivos naturais e as consequências tornam-se cada vez mais visíveis, com a exaustão dos solos, consumo elevado de energia e água e o uso de agrotóxicos, não degradando somente o meio ambiente e empobrecendo a biodiversidade, mas também causando enorme desigualdade social no campo, com altos lucros para poucos donos da agroindústria, que controlam o mercado, marginalizando milhões de agricultores familiares (LUTZENBERGER, 2002).

Assim, surge a necessidade de aplicações de técnicas agrícolas que tenham como objetivo promover a sustentabilidade, por isso que a agroecologia é conceituada como uma ciência que tenta estudar, analisar e desenhar agroecossistemas sustentáveis, e para que isso aconteça, é necessário buscar uma interação entre as diferentes áreas e formas de conhecimento. Também é caracterizada como um enfoque integrador de concepções e áreas de conhecimento, que procuram entender o funcionamento dos recursos naturais para que possa gerar um modelo de produção que promova sustentabilidade, respeitando a regeneração natural do meio ambiente.

Destarte, é de grande importância a participação de jovens rurais para que ocorra a consolidação das práticas agroecológicas, promovendo sustentabilidade e qualidade de vida. É também uma forma de romper com os conceitos que a vida no campo não proporciona oportunidades, onde muitos procuram sair do meio em que vivem para procurar melhores condições na zona urbana.

Portanto, a formação de educadores em agroecologia, poderá promover o desenvolvimento sustentável de comunidades rurais do semiárido nas diferentes categorias sociais da agricultura familiar. A articulação entre agricultura familiar e a agroecologia mostra perspectivas de uma nova organização socioeconômica para viabilizar a vida no campo, com sustentabilidade e justiça social.

Com isso devemos considerar que a educação ambiental necessita de um processo contínuo de aprendizagem, baseado no respeito de todas as formas de vida, afirmando valores e muitas ações que contribuem para a formação social do homem e a preservação do meio ambiente. A educação ambiental surge como resposta à preocupação da sociedade com o futuro do planeta. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi qualificar e acompanhar jovens estudantes do ensino fundamental, para que possam atuar como membros de redes de construção do conhecimento agroecológico, na região do cariri paraibano.

MATERIAL E MÉTODOS

As capacitações foram realizadas no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, no município de Sumé-PB, microrregião do Cariri Ocidental Paraibano. Participaram do trabalho 20 educandos composto por jovens agricultores e filhos de agricultores com faixa etária compreendendo entre 15 a 20 anos de idade, todos cursando o Ensino Fundamental (2ª fase) e o Ensino Médio.

As capacitações foram divididas em dois momentos: um presencial com palestras, vídeos aulas e dinâmicas e o outro com aulas práticas onde os alunos colocaram em prática os seus conhecimentos adquiridos ao longo do projeto, mostrando tudo aquilo que tínhamos apresentados nas aulas teóricas. O momento presencial foi dividido em dois módulos; Introdução a Agroecologia e produção de mudas nativas, onde aconteceram aulas teóricas e práticas.

Os cursos de curta duração, apresentavam conteúdos contextualizados para que os conhecimentos pudessem ser utilizados no cotidiano dos educandos(as), e tinha como principal objetivo permitir aos educandos (as) uma ampliação das suas capacidades reflexivas sobre o mundo em que vivem e dominar técnicas básicas de análises de agroecossistemas, com foco em tecnologias sustentáveis para produções agropecuárias específicas.

Como forma de aproveitar a potencialidade do trabalho em desenvolver jovens agentes que buscam a preservação dos recursos naturais, todas as práticas abordadas tiveram como propósito encontrar alternativas para o desenvolvimento rural, procurando trazer à vivência dos educandos a integração com a natureza e a valorização das espécies nativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que muitos jovens rurais não desejam continuar no campo, por não enxergar perspectivas de melhores condições de vida, aumentando a migração para os grandes centros urbanos, assim trabalhos que promovam espaços de intervivência podem ser considerados como uma alternativa para ajudar na quebra de paradigmas, permitindo que os jovens continuem em seu

lugar de origem. A agricultura familiar vem sendo considerada como uma alternativa para o desenvolvimento da zona rural, onde através de práticas sustentáveis poderá contribuir para diminuir as desigualdades sociais e econômicas, utilizando de forma adequada os recursos naturais disponíveis.

Foi nessa perspectiva em que os módulos foram realizados, procurando construir um espaço onde os atores envolvidos pudessem expor seus conceitos e a partir disso (re)construir ideias e práticas que possam ser utilizadas nos recursos naturais disponíveis com o objetivo de melhoria da qualidade de vida no meio rural.

O primeiro módulo realizado foi introdução a agroecologia o qual, iniciou-se, com um debate, cujo principal questionamento era qual o conceito e a importância do tema Agroecologia. Alguns dos jovens, que estavam cursando o ensino fundamental na escola agrícola do município de Sumé-PB, não souberam definir o tema ou nunca ouviram falar sobre agroecologia e denunciaram a falta de perspectiva no campo e a vontade de migrar para os centros urbanos. Demonstraram ter razoável conhecimento tanto quanto as práticas de degradação do solo como de conservação, além dos riscos que o uso de agrotóxicos apresenta. Segundo Rodrigues e Peripolli (2014), O campo vem perdendo consideravelmente seu contingente populacional durante as últimas décadas. Entre os jovens essa desintegração camponesa se torna maior, pois, com o advento de melhores condições nas cidades urbanizadas, acabam deixando o campo em busca de estudo, de trabalho e condições de vida.

Assim, após explorar o objeto central do curso foram trabalhadas as peculiaridades que definem o que são práticas agroecológicas e como a agroecologia surgiu em nossa região. Logo em seguida, os jovens puderam comentar pela primeira vez o que poderia ser uma prática agroecológica e quais suas consequências para o meio ambiente. A agroecologia surge como uma ciência que tenta quebrar o modelo de agricultura convencional, sendo utilizado por muito tempo, e que tem como principal objetivo produção e lucratividade. É uma ciência que busca conhecer os agroecossistemas para então desenhar o modelo agrícola nos sistemas produtivos, por isso que a utilização de técnicas que promovam desenvolvimento sustentável é considerada de suma importância em uma região onde a degradação tem se tornado intensa. Se nos preocuparmos com as gerações vindouras, precisamos desenvolver ações que busquem a conservação dos recursos naturais.

No módulo, produção de mudas nativas, os educandos puderam entender como o bioma Caatinga apresenta uma diversidade de espécies, e que estas precisam ser conservadas, além do mais aprenderam as principais espécies da região e a sua importância social e econômica, como também seu papel para a manutenção do equilíbrio do ecossistema. Em seguida, os educadores passaram a refletir sobre os procedimentos utilizados para produção de mudas, sendo discutidas especificidades relacionadas com viveiros e materiais utilizados para a sua produção. Assim, os educandos aprenderam os tipos de canteiros, sementeiras, a importância na escolha do recipiente e os cuidados com o substrato. São através dessas práticas, que muitos conceitos podem ser desconstruídos, permitindo que enxerguem a vegetação da caatinga como rica em espécies.

Durante essas experiências, os jovens educandos passaram a estar motivados, pois podem atuar como agentes de transformação, disseminando para seus familiares as possíveis práticas que podem ser utilizadas e que é possível diminuir os impactos ambientais gerados pela ação antrópica. Além do mais, vivenciaram momentos que permite enxergar como nossa vegetação apresenta uma diversidade de espécies e que estas precisam ser conservadas, pois muitas estão ameaçadas de extinção por consequência de práticas agrícolas inadequadas.

CONCLUSÕES

Proporcionar espaços de intervenção permite que novos conceitos sejam gerados, a partir da participação de todos os atores, onde juntos tiveram a oportunidade de escrever uma nova história contribuindo para o enriquecimento de suas comunidades. Assim trabalhar com jovens abre novas possibilidades para que a sustentabilidade seja aplicada de forma eficaz.

A aplicação dos módulos permitiu que novos paradigmas fossem criados como também uma nova percepção dos educandos ao tema educação ambiental e agroecologia, se antes visualizava resistência para aceitar a temática, no final percebeu-se entusiasmo e motivação.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, P. S.; PERIPOLLI, O. J. O Êxodo Rural entre os Jovens Camponeses: O Desafio Colocado à Escola. **Revista Eventos Pedagógicos** v.5, n.2 (11. ed.), número regular, p. 291 - 300, jun./jul. 2014.

LUTZENBERGER, José A. **O absurdo da agricultura moderna**, Porto Alegre 2002.